

senta uma análise que parte da comparação de obras sobre a China, da autoria de três religiosos: Fr. Gaspar da Cruz (dominicano), González de Mendoza (agostinho) e Nicolas Trigault (jesuíta). Lidos como parte de uma mesma trilogia, os três textos resultantes de diferentes “operações historiográficas” (p. 254) e de distintas operações de “capitalização de experiência” (p. 253) permitem pensar a forma como a China foi sendo apropriada convertendo-se, tal como refere a autora, em espelho da Europa (p. 262).

Os modos como as realidades são lidas, pensadas e articuladas ao longo dos diferentes estudos conduz à apresentação de perspectivas globais originais e incontornáveis no atual panorama historiográfico, perspectivas que partindo de pontos e problemas diversos têm como eixo central o mundo de relações dos clérigos com a cultura escrita num período balizado entre os séculos XVI e XVIII. Nas múltiplas abordagens cabem religiosos e religiosas, autores, viajantes, cronistas e eruditos em movimento; textos – manuscritos e impressos – de géneros diversos – da epistolografia à crónica, que atravessam e integram espaços mas que também os configuram num tempo longo que se desdobra, aqui e ali, numa viagem ou em momentos de formação de uma coleção. O olhar cruzado propicia o foco nos usos, nas práticas e nos fazeres intelectuais de clérigos que enquanto figuras centrais da cultura escrita do período considerado participam na figuração e configuração de uma *memória do mundo*.

SANTOS, João Carlos dos

Mosteiro de S. Martinho de Tibães, Projecto e compromisso

Lisboa: Uzina Books, 2012. 115 p. ISBN: 978-989-8456-30-4.

ELISABETE CORREIA CAMPOS FRANCISCO

Esta é uma obra que condensa em fotografias e plantas, completadas com importantes informações, o historial e vivência do projeto de recuperação do Mosteiro de S. Martinho de Tibães, primando assim pela qualidade na apresentação gráfica.

Especialista na área do restauro, recuperação e reabilitação arquitetónicos e autor de vários projetos de arquitetura de raiz e empreendimentos, João Carlos dos Santos, o autor da obra, destaca-se, pela primazia do estudo e recuperação do Mosteiro de Tibães. João Santos é doutorando em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, mestre em Restauro Arquitetónico pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura de La Coruña e licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. É coordenador do Sector de Obras, Conservação e Restauro da Direcção de Serviços dos Bens Culturais da Direcção Regional da Cultura do Norte, tendo integrado o Instituto Português do Património Arquitetónico. Encontra-se, também, ligado à docência, no curso de Arquitetura da Universidade Lusófona do Porto e no curso de Arquitetura da Universidade Católica de Viseu.

Dono de um projeto-piloto no âmbito do Património, João Santos e uma vasta equipa multidisciplinar, visam a musealização e a recuperação do mosteiro de São Martinho de Tibães e a sua reintegração face às funções antigas, como é o caso da residência paroquial e da comunidade religiosa, bem como a renovação da ala sul e do claustro do refeitório com novos serviços, como hospedaria, restaurante e centro de estudos. É precisamente neste contexto que se insere a presente obra: uma abordagem muito singular a todo o processo de recuperação de um monumento que é património edificado nacional, um processo que cruza “projecto e compromisso”, de modo a restituir ou devolver toda a dignidade do Mosteiro, na plenitude do seu conjunto. “Talentos”, assim termina a nota do Editor, quando, ao contextualizar esta obra, associa à grandiosidade e impressionante riqueza do Mosteiro o empreendimento crucial levado a cabo pela equipa de João Santos. Assim, e de uma forma muito objetiva, esta obra trata o historial de recuperação do Mosteiro e, sobretudo, o estado em que se encontra no presente. Após a “Nota do Editor”, o livro começa com uma “Conversa com o Arquitecto”. Aqui, a arquiteta Ana Tostões numa entrevista informal a João Santos, permite ligar o leitor a toda a justificação e origem deste projeto. Segue o livro, a seguinte estrutura de capítulos: “Implantação”, “Residência Paroquial”, “Ala Norte”, “Igreja/Claustro do Cemitério”, “Aposentos do Abade Geral/Coristado”, “Alas”, “Noviciado/Ala sul/ Claustro do Refeitório”, “Casa do Volfrâmio”, terminando com “Fichas técnicas/biografia”. Esta sequência organizacional do livro remete também para um percurso de todo o conjunto patrimonial, aos olhos do leitor, incidindo na capacidade em reintegrar na nova proposta funções antigas e que permitiram definitivamente alargar a área visitável do conjunto.

O autor mostra-nos, numa perspetiva inovadora, o Mosteiro de São Martinho de Tibães, monumento que remonta aos finais do século XI e que foi alvo de reconstrução e ampliação ao longo dos séculos XVII e XVIII, classificado como imóvel de interesse público e um dos mais importantes conjuntos monásticos beneditinos portugueses. Quando alvo de uma gradual degradação, após a extinção das ordens, a venda em hasta pública (1864) e um incêndio (1894), o monumento é adquirido pelo Estado Português em 1986, sendo que a partir desta data, o Mosteiro é sujeito a um programa criterioso de intervenção. O edifício e áreas circundantes apresentavam partes completamente arruinadas e sem coberturas, a necessitar de intervenções urgentes. Estas intervenções serão, posteriormente, repartidas em várias fases, que correspondem exatamente às diferentes áreas e espaços do monumento. Aquilo que José Manuel das Neves, o Editor, denomina por “estaleiro experimental”, pretendia ser um “projecto silencioso” (para o arquiteto Fernando Távora), no sentido em que a intervenção nova fosse pouco perceptível e que o desenho de arquitetura fosse pouco notado, o que por si não significa facilidade, mas uma operação extremamente meticulosa, tanto ao nível de edifício como de recheio. Segundo o autor, o objetivo da intervenção “foi dotar o MSMT de um enquadramento global que integrasse todo o conjunto e o devolvesse à comunidade, explorando as diversas potencialidades de reutilização que lhes são inerentes.” Neste sentido, notam-se os seguintes espaços: a igreja, com todo o espólio integrado devidamente restaurado, é aberta ao público; a residência paroquial, volta ao serviço social e de apoio à comunidade; a comunidade religiosa gere uma hospedagem aberta ao público (com nove quartos e restaurante); o Museu/Monumento (criado em 1990), com todo o percurso interpretativo de espaços preservados; o Centro de Estudos de Ordens Monásticas e de Jardins históricos; a

Cerca, detentora de várias funções, quer ambientais, quer produtivas. É desta forma que todo o processo começou, efetivamente, com uma pequena equipa (o núcleo duro), e rapidamente se tornou multidisciplinar, abrangendo inúmeros técnicos e instituições como a Universidade do Minho, o Centro Tecnológico das Indústrias da Madeira e do Mobiliário e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. De tal modo as intervenções são incisivas e meticulosas, que o próprio sistema de rega, outrora usado pelos monges beneditinos, é reposto nas fontes e chafarizes.

Com este livro, abre-se ao público o conhecimento do vasto processo de obras de restauro da dignidade do Mosteiro de Tibães, património histórico, cultural e religioso do passado. “Projeto e compromisso” e “talentos”, são palavras que sobressaem deste livro, obra notável e pioneira, quer pelo conjunto de informação recolhida sobre o historial do restauro, quer pela originalidade da “conversa/entrevista” inicial de uma conceituada arquiteta da nossa história contemporânea ao autor João Santos, quer ainda, repita-se, pela brilhante qualidade das imagens, numa série de impressionantes fotografias e plantas que enchem as páginas da obra, numa pretensão bem conseguida de encher pelos olhos, a alma. Um projeto ambicioso, o da recuperação “funcional” ao serviço da comunidade que com base no passado, serve o presente e pensa no futuro. Um livro datado sobre uma obra intemporal.

SILVA, Ana Margarida Dias da

*O Hospital e Asilo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra.
1851-1926.*

Coimbra: Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra, 2015.

ISBN: 978-989-97691-3-7

S É R G I O R I B E I R O P I N T O

A obra em epígrafe dá à estampa o trabalho de mestrado em História, variante de História Contemporânea, da autora. Como sublinha Maria Antónia Lopes no prefácio, trata-se de uma abordagem inovadora (11), dado o objeto de estudo escolhido, o associativismo confraternal, ter vindo a ser negligenciado pela historiografia nacional no que ao período contemporâneo respeita.

À inovação relativa ao objeto soma-se a do prisma analítico escolhido por Ana Margarida Silva que, considerando a história institucional, opta por avaliar o papel assistencial da Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra, não pela ótica dos auxiliares, que resulta num polo lateral da investigação, mas dos auxiliados. De facto, sendo o “principal enfoque do trabalho” as “pessoas” (16) que se socorreram do auxílio do Hospital e do Asilo, dele resulta um retrato de parte da sociedade conimbricense na cronologia considerada.